

OS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DE FLUÊNCIA EM LEITURA NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE/PB

Janaina Aparecida Cesário¹

Ilenice Pereira da Silva²

Rosilda Maria Silva³

RESUMO

Este artigo tem como objeto de estudo as contribuições dos resultados das avaliações da fluência em leitura realizadas no Município de Campina Grande-PB. Na ocasião, foi identificado o nível de fluência de cada estudante de modo que fossem desenvolvidas ações para a consolidação do processo de alfabetização e a construção de boas práticas da gestão da aprendizagem. Foram considerados os processos de organização, aplicação, análise de resultados com feedback, acompanhamento pedagógico e intervenção pedagógica, aspectos estes importantes na gestão da aprendizagem dos estudantes matriculados no 2º ano da Rede Municipal. Durante o ano letivo foram realizadas avaliações diagnóstica, formativa e somativa para verificar o que os estudantes haviam consolidado e o que era necessário ressignificar no processo de ensino e de aprendizagem para que as metas projetadas fossem alcançadas. Para tanto, este artigo tem como objetivos compreender como acontecem as práticas pedagógicas no processo de alfabetização e proficiência em leitura, dos estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental, com base nos resultados das avaliações externas; verificar a participação dos estudantes na avaliação, do total de estudantes previstos para realizar a avaliação, quantos, de fato, realizaram, ou, pelo menos, que a taxa de participação seja maior ou igual a 80%; refletir sobre as estratégias aplicadas para o alcance de resultados positivos e discutir estratégias de aprendizagem a partir dos resultados das avaliações de larga escala, realizadas no ano de 2023 e 2024; e analisar as práticas pedagógicas e o processo de intervenção nessa etapa, nas turmas do 2º ano. O estudo caracteriza-se como quantitativo, já que serão avaliados os resultados da Avaliação de Fluência em Leitura CAED/PARC; e qualitativo, com vistas à análise teórica apoiada nas contribuições de Luckesi (2014) e Moretto (2010) sobre avaliação da aprendizagem, Moretto (2011) planejando a educação para o desenvolvimento de competências e nas reflexões de Look (2011) sobre gestão pedagógica.

Palavras-chave: Avaliação de Fluência em Leitura; Resultados e Feedback; Gestão para a Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação para o desenvolvimento

¹Licenciada em Matemática (UEPB), Bacharela em Estatística (UEPB), Especialista em Tecnologias Educacionais (UEPB), Mestra em Ciências e Tecnologia Ambiental (UEPB), Doutoranda em Engenharia Ambiental, ja_nayna2@yahoo.com.br;

²Licenciatura Plena em Letras (UECG), Licenciatura em Pedagogia (UEPB), Especialista em Formação do Educador (UEPB), Especialista em Coordenação Pedagógica (UEPB), Professora da Educação Básica e Orientadora Educacional, Mestranda em Educação (Fust University), ilesilva.prof@gmail.com;

³ Licenciatura Plena em Letras (UEPB), Licenciatura em Pedagogia, Especialista em Formação do Educador (UEPB), Professora da Educação Básica, Mestranda em Educação (Fust University) rosildamors@gmail.com;



das habilidades linguísticas de ler e escrever com compreensão. Dessa forma, a concepção de ensino na alfabetização deve valorizar o uso da língua em diferentes situações ou contextos sociais. Isso implica, a rejeição de uma tradição de ensino que oferece ao aluno conceitos e regras prontas, uma perspectiva de aprendizagem centrada em automatismos e reproduções mecânicas. Assim, propõe-se um ensino que prevê, não só o desenvolvimento de habilidades necessárias às práticas de leitura e escrita, mas também situações vivenciadas em contextos sociais.

No Brasil, temos vivenciado a dura realidade de identificar alunos que têm concluído a escolarização sem estarem plenamente alfabetizados. Sabe-se que os alunos precisam desenvolver autonomia da leitura e da escrita, embora a taxa de analfabetismo no Brasil tenha diminuído de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, a alfabetização está comprometida para cerca de 40% dos jovens em idade escolar, segundo o Datafolha.

O Brasil tem avançado na alfabetização infantil, mas ainda enfrenta desafios significativos. Em 2023, 56% das crianças brasileiras atingiram o nível de alfabetização esperado para o 2º ano do ensino fundamental, conforme o indicador Criança Alfabetizada, desenvolvido pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Este índice representa uma recuperação de 20 pontos percentuais em relação aos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2021, que havia registrado 36% de crianças alfabetizadas. No entanto, os dados também indicam que 44% dos alunos não sabem ler ao final dos primeiros anos do Ensino Fundamental. O Indicador Criança Alfabetizada é calculado a partir do alinhamento nacional dos dados apurados pelas avaliações aplicadas pelos estados em 2023, tendo contado com a participação de 85% dos alunos das redes públicas brasileiras.

Os resultados destacam a importância de políticas públicas focadas na alfabetização, visando garantir que todos os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para um aprendizado eficaz ao longo de sua trajetória escolar. No entanto, dados de avaliações nacionais revelam que muitos alunos brasileiros concluem os primeiros anos do Ensino Fundamental sem desenvolver uma fluência leitora adequada, comprometendo seu desempenho acadêmico futuro.

Para os próximos anos, o MEC estabeleceu metas progressivas nacionais de alfabetização dos estudantes da rede pública, seguindo o padrão nacional de desempenho da criança alfabetizada. Esse padrão foi estabelecido em 743 pontos na escala do Saeb pela



Pesquisa Alfabetiza Brasil, aplicada pelo Inep para determinar o ponto de corte que indica a alfabetização de uma criança ao final do 2º ano do ensino fundamental.

O Município de Campina Grande aderiu ao Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada e ao Programa Paraíba Alfabetiza Mais com o objetivo de promover a alfabetização dos estudantes na idade certa. Além de alinhar os processos de avaliação interna e externa ao Sistema de Avaliação da Educação Básica e a Avaliação de Fluência em Leitura Parc/Caed, as avaliações têm o objetivo de aferir o desempenho dos alunos em leitura de palavras e textos em Língua Portuguesa, em sua variante brasileira, no início do Ensino Fundamental. Os resultados alcançados permitem identificar o nível de leitura dessas crianças, de modo que ações específicas possam ser implementadas para desenvolver as habilidades de leitura e escrita.

Nesse sentido, este artigo pretende discorrer a importância da fluência leitora que ocupa um papel central nesta etapa do ensino fundamental, apresentando os resultados da avaliação de fluência em leitura no Município de Campina Grande, na Paraíba, com a intencionalidade de contribuir com as redes de ensino e a práxis dos professores alfabetizadores, no apoio às ações que visam a superação dos desafios enfrentados na etapa de alfabetização.

METODOLOGIA

A avaliação de fluência em leitura foi aplicada na Rede Municipal de Ensino de Campina Grande para aferir o desempenho dos estudantes em leitura de palavras, pseudopalavras e textos em Língua Portuguesa, nas turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental. Nessa avaliação os elementos avaliados são apresentados no caderno de teste com listas de palavras, pseudopalavras e compreensão textual referentes à área de conhecimento avaliada em Língua Portuguesa no que se refere a Fluência em Leitura. Em relação aos critérios linguísticos, com relação às palavras ou pseudopalavras, observa-se a extensão, tonicidade, complexidade linguística e a correspondência grafofonêmica regulares e irregulares. Quanto ao texto, foram analisados a extensão, sintaxe simples, léxico mais próximo da coloquialidade, progressão canônica e três questões de compreensão.

Para os critérios de avaliação, foram consideradas as características dos prováveis leitores na seguinte concepção:



- i) Pré-leitor: o estudante não dispõe de condições para realizar uma leitura oral e, quando o faz, isso exige muito esforço. O Pré-leitor pode apresentar-se no nível 1, em que o estudante não consegue realizar a leitura ou disse letras, sílabas ou palavras que não constavam na lista de palavras, pseudopalavras e/ou texto; nível 2, o estudante nomeou letras isoladas das palavras constantes no item, ou seja, identificou letras; no nível 3, o estudante silabou ao realizar a leitura das palavras constantes no item; e no nível 4, o estudante leu até 10 palavras e 5 pseudopalavras constantes no item.
- ii) Leitor Iniciante, o estudante leu corretamente, no tempo de 60 segundos, 11 ou mais palavras e 6 ou mais pseudopalavras; ainda consegue ler fragmentos do texto, não chega a ler mais de 65 palavras com pelo menos 90% de precisão.
- iii) Leitor fluente, o estudante leu corretamente, no tempo de 60 segundos, mais de 65 palavras com precisão igual ou superior a 90%, considerando-se o texto narrativo do teste.

A fluência leitora envolve três componentes principais: precisão na leitura, velocidade adequada e expressividade (prosódia). A avaliação contínua da fluência leitora permite que professores identifiquem rapidamente dificuldades individuais dos alunos e ajustem suas estratégias pedagógicas desde a alfabetização.

Os aplicadores foram professores alfabetizadores, em turmas que não atuassem, e técnicos (supervisores educacionais) e a aplicação ocorreu de forma individual em ambientes organizados para que não ocorresse nenhuma interferência. No momento da aplicação, apenas o aplicador e o aluno permaneceram no ambiente de aplicação, com o caderno específico do teste e do aplicador.

Os resultados foram inseridos na Plataforma Parc-Caed, uma Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração, a nível nacional, no Compromisso Nacional pela Criança Alfabetizada, e no Sistema de Avaliação da Educação Básica da Paraíba (SIAVE). A avaliação ocorreu simultaneamente em todas as escolas com turmas do 2º Ano do Ensino Fundamental, num período pré-estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

No contexto que envolve a qualidade da educação, a avaliação se apresenta como um



conjunto de conhecimentos imprescindíveis à prática pedagógica. Para Moretto (2011), a avaliação da aprendizagem é um momento privilegiado de estudo que ressignifica a perspectiva pedagógica e não um acerto de contas. Assim, pensar em avaliação no contexto escolar significa pensar em situações que promovam a melhoria do ensino e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos. Segundo Moretto, a avaliação tem uma forte ênfase em aspectos como reflexão crítica, feedback contínuo e a transformação do processo de aprendizagem.

Nesse pressuposto, a avaliação deve ser usada para promover a aprendizagem, oferecendo insights sobre como os alunos podem melhorar, ao invés de ser apenas um instrumento de classificação, considerando princípios como: avaliação formativa e diagnóstica.

Moretto vê a avaliação como uma prática contínua e formativa, voltada para ajustar o processo de ensino e aprendizagem de maneira dinâmica e não apenas para atribuir notas. A avaliação formativa é uma ferramenta essencial para identificar o progresso do aluno, ajudando também o professor, ajustando estratégias que garantam a gestão da aprendizagem.

Para Moretto (2011), a avaliação formativa é entendida como um processo contínuo, que visa fornecer feedback para que o aluno possa melhorar e progredir. Em vez de ser apenas um julgamento final, a avaliação formativa acompanha o desempenho do aluno ao longo de seu percurso, ajudando-o a identificar suas potencialidades e áreas de melhoria. Sendo assim, a avaliação formativa é um tipo de análise utilizada para verificar se o aluno alcançou os objetivos de aprendizagem ao longo do ano letivo. Nesse intento, é possível avaliar se o aluno está apto para avançar, bem como ajustar o ensino conforme as necessidades da turma.

Moretto critica a ideia da avaliação como um evento único (como provas finais ou exames). Para esse autor, a avaliação é processual, integrada ao cotidiano do aluno, de modo que possa aprender com os erros e os sucessos ao longo de sua jornada.

Na abordagem de Moretto, o feedback é uma peça chave. Não se trata de simplesmente dar uma nota, mas oferecer ao aluno um retorno detalhado acerca do seu desempenho. Esse feedback deve ser constante e fornecer informações úteis para o aprendizado subsequente, criando um ciclo de melhoria contínua.

Notadamente para Moretto, a avaliação é voltada para o aprendizado e não para a classificação. Essa é uma das críticas centrais de Moretto, ter que considerar que a avaliação tem função classificatória. Ele argumenta que a avaliação não deve servir apenas para



classificar os alunos, mas para apoiar o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

Para isso, a contextualização e a personalização se tornam importantes na abordagem de Moretto. O autor defende que a avaliação deve ser adaptada ao contexto de cada aluno, levando em consideração suas dificuldades, suas necessidades de aprendizagem e seus interesses. A avaliação deve ser uma ferramenta para promover o potencial individual de cada aluno, sem cair em um modelo padronizado. A participação ativa do aluno na autoavaliação é uma característica importante. Moretto acredita que o aluno deve ser capaz de refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, identificar suas próprias dificuldades e buscar soluções para melhorar. A autoavaliação também permite ao aluno entender melhor seu papel no processo de aprendizagem e o que ele pode fazer para progredir. Assim, a avaliação deve ser parte de um ensino interativo, em que o educador cria oportunidades para que o aluno se envolva ativamente, aprenda a avaliar seu próprio progresso e receba um retorno constante sobre seu desempenho.

No que se refere a abordagem acerca da avaliação e da aprendizagem, Luckesi (2014) comunga com Moretto, quando enfatiza a avaliação como um processo contínuo e integrado ao ato de aprender. Segundo Luckesi, a avaliação não deve ser vista apenas como um momento final, mas como uma ferramenta que acompanha o desenvolvimento do aluno ao longo de todo o processo educativo.

Luckesi propõe, ainda, que a avaliação deve ser formativa, ou seja, deve contribuir para o aprendizado, permitindo que os educadores identifiquem as dificuldades e potencialidades dos alunos. Dessa forma, a avaliação se torna um meio de feedback, ajudando tanto os alunos quanto os professores a ajustarem suas práticas e estratégias de ensino.

Além disso, Luckesi, assim como Moretto, destaca a necessidade de uma avaliação que considere o contexto e as particularidades de cada aluno, promovendo uma abordagem mais inclusiva e justa. A ideia é que a avaliação não seja um fim em si mesma, mas sim um caminho para o aprimoramento da aprendizagem e do ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

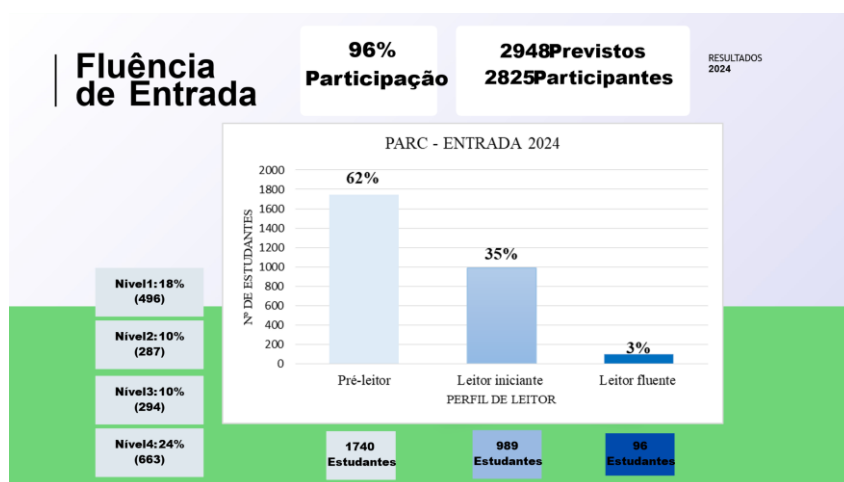
A Avaliação de Entrada e de Saída de Fluência em Leitura fez parte do processo de avaliação formativa do SIAVE 2024, sendo responsável pela mensuração da fluência leitora e



oralidade dos estudantes no final do Ciclo de Alfabetização, com as turmas do 2º Ano, do Ensino Fundamental, no Município de Campina Grande, PB. Essa etapa foi essencial para determinar o Índice de Fluência Leitora (IFL), indicador utilizado para diagnosticar o nível de leitura dos alunos. Os resultados obtidos foram considerados como base para o planejamento educacional do município, guiando formações pedagógicas e a produção de materiais didáticos que atendam às necessidades dos estudantes e professores.

A seguir, nos gráficos são apresentados os resultados gerais do desempenho dos alunos do 2º Ano do Ensino Fundamental na Avaliação de Fluência em Leitura.

Gráfico 1 – Avaliação de Entrada de Fluência em Leitura

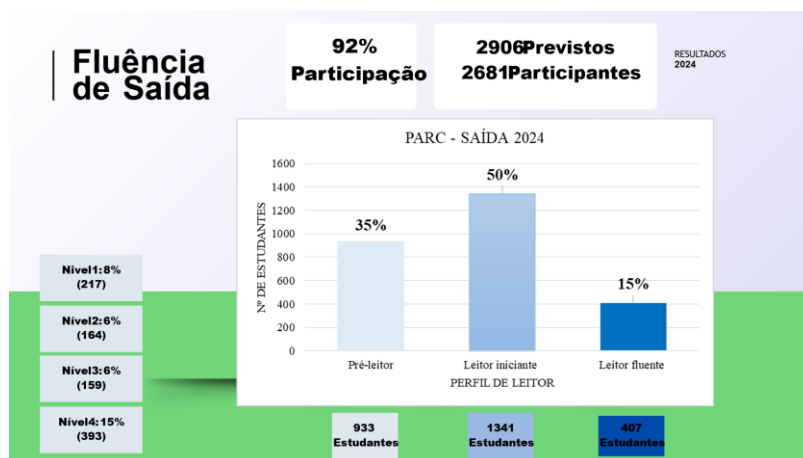


Fonte: a autora, a partir dos resultados da Avaliação de Fluência em Leitura

O gráfico 1 apresenta o resultado da avaliação de entrada de Fluência em Leitura, do ano de 2024, em que se pode observar a participação de 96% dos alunos, sendo previstos 2.948 alunos e tivemos a participação de 2.825 alunos. No resultado foi evidenciado 62% dos alunos como pré-leitor, 35% como leitor iniciante e 3% leitor fluente.



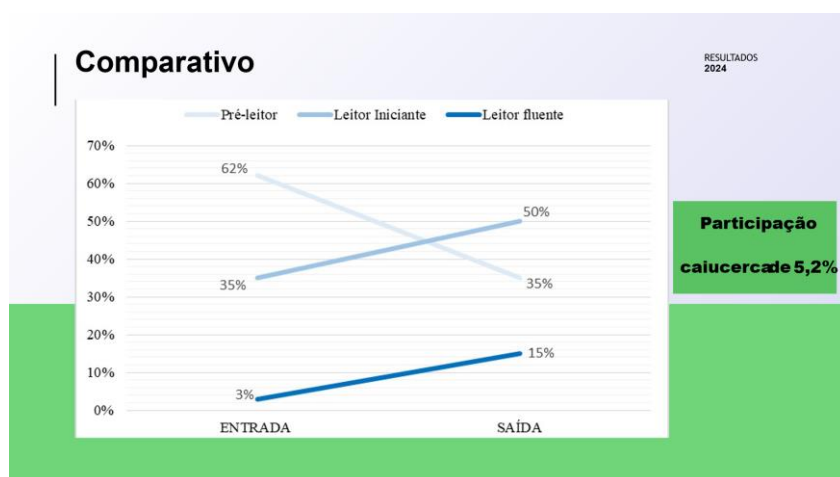
Gráfico 2 – Avaliação de Saída de Fluência em Leitura



Fonte: a autora, a partir dos resultados da Avaliação de Fluência em Leitura

O gráfico 2 apresenta o resultado da avaliação de entrada de Fluência em Leitura, do ano de 2.024, em que se pode observar a participação de 92% dos alunos, sendo previstos 2.906 alunos e tivemos a participação de 2.681 alunos, a participação caiu em 5,2% comparando com a avaliação de entrada. No resultado foi evidenciado 35% dos alunos como pré-leitor, 50% como leitor iniciante e 15% leitor fluente.

Gráfico 3 – Comparação de Resultados



Fonte: a autora, a partir dos resultados da Avaliação de Fluência em Leitura

Conclui-se com esse gráfico comparativo que os alunos avançaram nos níveis, em que se observa que como pré-leitor saiu de 62% para 35%, como leitor iniciante de 35% aumentou



para 50% e no nível fluente de 3% subiu para 15%. Portanto, o desempenho dos alunos mostra que ocorreu um avanço significativo na proficiência em leitura de palavras, pseudopalavras e textos com interpretação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação coloca o aluno no centro do processo, promovendo uma avaliação mais reflexiva, personalizada e voltada para o desenvolvimento contínuo. A avaliação não é apenas sobre medir ou julgar, mas sobre apoiar a aprendizagem de forma contínua e transformadora. Os resultados alcançados permitiram identificar o nível de leitura dos estudantes, de modo que as ações específicas fossem implementadas em prol da proficiência em leitura. Além de identificar o nível de alfabetização, o resultado permite às escolas e à Secretaria de Educação desenvolverem ações estratégicas para melhorar os índices de fluência em leitura. O acompanhamento contínuo dos resultados possibilitou ajustes pontuais e a implementação de medidas que garantem o avanço na qualidade da aprendizagem. Com isso, o processo avaliativo contribuiu para a criação de uma cultura de monitoramento dos dados educacionais, oferecendo subsídios importantes para a melhoria do ensino e da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

LUCKESI, Cipriano Carlos. 2014. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez.

LUCKESI, C. C. *Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas*. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

MORETTO, Vasco Pedro. 2004. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

